

Letra de
L. Rinaldo

Coração de gelo.
(Valsa lenta)

I

Porque te mostras tão esquivada, ó flor,
Porque desferas o meu terno olhar,
Porque me negas o teu furo amor
Sem compaixão do meu triste penar?

Porque, cruel, tu has de ser, querida,
Quando a tua imagem me illumina o sonho?
O teu despeto me amargura a vida
E vivo em quanto, a soluçar, tristonho...

Se tu seio não vive e perdura
A chamma ardente que o amor inspira
É que a tua alma, virgem, casta e pura,
Não sabe amar e por ninguém suspira...

II

Tu bem quizeras que, risonda, altiva,
Tu revelasses o que sentes n'alma,
E me disesses porque assim esquivada
Tu te conservas tão serena e calma.

Dize-me, ó doce, sem tardar, ó flor,
Se tu não sentes no teu seio a chamma
Que nos aquece, que nos dá vigor
Quando na vida com ternura se ama...

O' dize, dize, pois convém dizel-o
Embora eu fique a solucar de dor,
Se tens no peito um coração de gelo
Frio, insensivel, a qualques amor!